

Cuidado com Super-Zé

JEOVA FRANKLIN
Da Editoria de Política

De inauguração em inauguração o governador José Aparecido vem se transformando no mais importante cabo eleitoral de Brasília, fazendo amargar humilhantes índices nas pesquisas aqueles que ousam atacá-lo. É o Super Zé, como lhe vem chamando o séquito de candidatos até há pouco seus inimigos ferrenhos e que, agora, disputam quase aos tapas uma vaga e a oportunidade de falar no palanque do governador.

Do outro lado, sozinho, Maerle Ferreira Lima, (PMDB), nordestino pequeno e franzino a desafiá-lo o único candidato do PMDB — que há dez dias queria devolver Aparecido para as montanhas de Minas — a manter-se rebelde aos poderes do supercabo eleitoral.

Com mineira competência Aparecido age duro contra seus adversários. Simplesmente os ignora. Ou, então, ensaia um apoio logo transformado em catástrofe. Assim aconteceu com Osório Adriano Filho (PFL), convidado de honra para o palanque do Super Zé, apesar de antigas diferenças políticas. O candidato ao Senado pela Frente Liberal caiu na besteira de aceitar a honra. Amargou uma grande vaia e nunca mais quis saber de subir no palanque do Zé.

Maerle trilha caminho contrário. Sua família mantém velhos laços de amizade com o governador. Ao perder seu maior cabo eleitoral, o compa-

nheiro de chapa Múcio Athayde cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral, ficou num beco sem saída. Agora sem poder levar às ruas o lema "Vote contra Múcio, vote em Maerle", como David, procura por todos os meios pisar no calcanhar do gigante.

O Super Zé não responde por linha direta. Vai abrindo caminho não para o maior adversário de Maerle, Osório Adriano, o candidato mais bem situado na disputa pela terceira vaga no Senado. Mas facilitando a ascensão do grande rival de Adriano, convidando para o lugar de honra de seu palanque o candidato Benedito Augusto Domingos (PFL), que já começa a crescer nas pesquisas. De uma só tacada, tenta tirar dois "desafetos" do páreo: Maerle e Adriano.

O caminho se torna, assim, duplamente mais difícil para Maerle, político que não desanima fácil, calejado em difíceis lutas contra o regime militar que se foi. Um dos fundadores e primeiro presidente do PMDB em Brasília, ele tem plena consciência de que precisa mais do que uma fundação para derrubar o Goliás mineiro com uma pedrada carteira. Afinal, as urnas exigem mais competência política do que boa pontaria. Maerle parece saber disso e diz estar no caminho certo. E acredita firmemente não só na sua eleição, como no fato de que vai ser um dos candidatos ao senado mais votado em Brasília.

Lutando contra o Super Zé o seu palanque.